

UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, ESCOLA DE SAMBA EMBAIXADA COPA LORD E POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA

Fábio Pugliesi¹
Artur Prandin Curi²
Josué Alexandre Sander³

Resumo A necessidade de se promover a inclusão social nas áreas carentes em que atua o tráfico de drogas, desafia a sociedade brasileira e, conseqüentemente, organizações como a Universidade, a Polícia e as entidades da sociedade civil a desenvolver ações conjuntas. Para tanto, indaga-se: é possível coordenar os objetivos de organizações com fins tradicionalmente tão díspares para enfrentar esta notória e urgente questão social? Para responder esta questão o artigo descreve a concepção e posterior execução, durante o ano de 2006, do Projeto de Extensão “Livros e Batucadas – Formação da Bateria Mirim da Escola de Samba Embaixada Copa Lord”, em que tem atuado os autores e promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Em seguida analisa a aplicabilidade no projeto do modelo desenvolvido pela Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, no Rio de Janeiro, e a experiência do Projeto “Juventude e Polícia”, desenvolvido na Polícia Militar de Minas Gerais. Por fim, conclui pela possibilidade da parceria das organizações referidas, alertando que o sucesso de tal empreitada depende da conquista da sustentabilidade financeira e organizacional da bateria mirim da escola de samba e da manutenção da legitimidade perante os sujeitos sociais envolvidos.

Palavras-chave Projeto de extensão. Universidade. Polícia Militar. Escola de Samba.

A PARTNERSHIP BETWEEN UNIVERSITY OF THE STATE OF SANTA CATARINA, SCHOOL OF SAMBA EMBASSY PANTRY LORD AND MILITARY POLICY OF SANTA CATARINA

Abstract The need to promote the social inclusion in the lacking areas where the drugs traffic acts, defies the Brazilian society and consequently, the organizations like the University, the Police and the entities of the civil society to develop joint actions. For that, we need to question that it is possible to coordinate the objectives of organizations with the ends traditionally so different to face this well-known and urgent social issue? To answer this question, the article describes the conception and posterior execution of the Extension Project "Livros e Batucadas – Formação da Bateria Mirim da Escola de Samba Embaixada Copa Lord", in which the authors have worked on and promoted by the Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC during the year of 2006. After this, they analyze whether the model developed by the School of Samba "Estação Primeira de Mangueira" in Rio de Janeiro and the experience of the Project "Juventude e Polícia" developed in the Military Police of Minas Gerais can be applied in this project. Finally, it concludes for the possibility of the cooperation with the organizations mentioned before and warns that the success of such taskwork depends on the conquest of the financial sustainability and organization of the Bateria Mirim of samba school and the maintenance of the legitimacy before the involved social citizens.

Keywords School of samba. Military police. University. Extension Project

¹ Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina, Doutor em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Direito pela Universidade de São Paulo e especialista em Administração pelo Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, e2fp@udesc.br

² Acadêmico da Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista do Programa de Extensão Embaixada Copa Lord, arturprandin@hotmail.com

³ Acadêmico da Universidade do Estado de Santa Catarina, Bolsista do Programa de Extensão Embaixada Copa Lord, josuesander@gmail.com

1 Introdução

Neste artigo, relata-se a experiência dos autores no Projeto de Extensão “Livros e Batucadas – Formação da Bateria Mirim da Escola de Samba Embaixada Copa Lord”, doravante denominada “Embaixada Copa Lord”, inicialmente em parceria com a "Escola de Educação Básica Lúcia do Livramento Mayvorne”, doravante, denominada “Escola Mayvorne”, em fase de implantação no Monte Serrat, conhecido como “Morro da Caixa”, região carente situada em Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, contando com o apoio da Polícia Militar de Santa Catarina.

A atividade é promovida pela Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade do Estado de Santa Catarina - ESAG/UDESC e foi concebida pela Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier, com o apoio da Profa. Maria de Lourdes Gonzaga, diretora da “Escola Mayvorne” e membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Recreativa Cultural Embaixada Copa Lord.

O conteúdo deste artigo encontra-se organizado da seguinte forma: Primeiramente, descrevem-se os passos dados no projeto de extensão. Secundariamente, refere-se à moldura teórica. Na última encontram-se reunidas as conclusões até a presente etapa de implantação do projeto de extensão acima referido. Buscando apresentar a experiência sobre uma maneira da Universidade, da Polícia Militar e de uma organização da sociedade civil, coordenarem a realização de projetos sociais que busquem promover a inclusão social por meio de atividades culturais.

2 Relatório e contexto relativos à implantação do projeto

O projeto de extensão “Ação Cultural Embaixada Copa Lord”, promovido pela ESAG/UDESC, teve início em 2001, sob a coordenação da Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier e tem se baseado na idéia de realizar ações com a Sociedade Recreativa e Cultural Embaixada Copa Lord – “Embaixada Copa Lord” para apoiar suas atividades carnavalescas e promover ações diversas que proporcionem o desenvolvimento e a integração social da comunidade, em particular a residente no Monte Serrat, próximo ao centro de Florianópolis na Ilha de Santa Catarina, que tem sofrido os reflexos da exclusão social, em particular o

tráfico de drogas, que prejudica a frequência dos alunos da “Escola Mayvorne”, localizada no alto do Monte Serrat.

Dentre as ações implementadas pelo projeto incluiu-se a reforma da sede da sociedade, terminada em julho de 2005. Embora, dentro do processo de reforma da sede tenha se iniciado a montagem de uma biblioteca e de uma sala de informática, onde chegou a se realizar um curso para a utilização de aplicativos do Windows, a dificuldade de comunicação e as divergências e a falta de interesse dos membros da diretoria da “Embaixada Copa Lord” impediu a continuidade desta iniciativa.

O Projeto de Extensão “LIVROS E BATUCADAS – Formação da Bateria Mirim da Escola de Samba Embaixada Copa Lord em parceria com a “Escola Mayvorne”, aprovado pela ESAG-UDESC em julho de 2005, originalmente buscou promover a formação sócio-cultural e educacional dos alunos da Escola de Educação Básica Lúcia do Livramento Mayvorne e, paralelamente, formar a bateria mirim da “Embaixada Copa Lord”.

Segundo reporta a diretora da Escola de Educação Básica Lúcia do Livramento Mayvorne, idealizadora do projeto e respeitada líder comunitária no Monte Serrat, Profa. Maria de Lourdes Gonzaga, conhecida e respeitada pelo carinhoso apelido de “Dona Uda”, o nome deve-se ao fato de ter verificado que os alunos do ensino básico terem o costume de batucarem nas mesas escolares e da possibilidade de se compatibilizar este costume com uma atividade cultural, destinada ao estímulo à leitura.

Embora aprovado no primeiro semestre de 2005 pela ESAG-UDESC, deve ser observado que sua implantação foi impulsionada por acadêmicos da nona fase vespertina do curso de graduação em Administração de Empresas da ESAG/UDESC, no primeiro semestre de 2006, em razão do trabalho na disciplina “Gestão Social”, ministrada pela Profa. MSc Janice Mileni Bogo, que adotaram o projeto “Livros e Batucadas” para o seu trabalho, tendo sido apoiados, durante a realização do trabalho, pelo bolsista Josué Alexandre Sander e mantido contato com a profa. Maria de Lourdes Gonzaga e com o Capitão PM Air, responsável pelo policiamento ostensivo na região.

No primeiro semestre de 2006, iniciou-se a coordenação do projeto pelo Prof. Dr. Fabio Pugliesi, na ausência da Profa. Dra. Clerilei Aparecida Bier, em viagem à Austrália, para estudos de pós-doutorado.

Do trabalho dos acadêmicos da nona fase vespertino resultaram a definição dos critérios de ingresso na bateria mirim da “Embaixada Copa Lord”, um cronograma de aulas de reforço para as disciplinas cursadas pelos alunos e iniciativas para a obtenção dos instrumentos, dentre as quais um ofício, por meio do qual a Direção Geral da ESAG-UDESC solicitou ao Comandante do Policiamento Metropolitano – CPMetro a doação de instrumentos que não estejam sendo utilizados pela banda da Polícia Militar, cujos resultados serão objeto de análise posteriormente.

Os critérios para seleção dos participantes, inicialmente fixados, foram os seguintes:

- a) a criança deve ser moradora da comunidade Monte Serrat;
- b) a criança deve ter idade entre 9 (nove) e 12 (doze) anos;
- c) a criança deve estar regularmente matriculada em alguma instituição de ensino (observe-se que não mais exclusivamente a “Escola Mayvorne” como, inicialmente se pretendia, inclusive com o apoio de Dona Uda, ciente das carências e da complexidade das relações humanas entre as crianças da comunidade);
- d) a criança deve estar freqüentando regularmente as aulas na instituição de ensino onde estiver matriculada;
- e) a criança deve ter disponibilidade de 2 (duas) horas aos sábados para participar do projeto;
- f) serão oferecidas 30 (trinta) vagas para ambos os sexos;
- g) será realizado teste de aptidão musical, se após os critérios anteriores, o número de crianças aptas a participar do projeto for maior que o número de vagas;
- h) após teste de aptidão musical, o critério de desempate será determinado pela freqüência escolar.

As aulas da bateria mirim iniciaram-se no dia três de junho de 2006 na sede da “Embaixada Copa Lord”, precisamente das 13:30 hs. às 14:50 hs., tendo assumido voluntariamente o projeto Eduardo Machado Seara, o “Du da Cuíca”, integrante da bateria da “Embaixada Copa Lord”. Deve ser observado que o relacionamento com as crianças ficou facilitado em razão do “Du da Cuíca” exercer a profissão de professor de remo em Florianópolis. Participaram do primeiro dia das atividades 20 crianças, crescendo a participação até atingir 30 crianças no final do ano.

Se as aulas de bateria vinham tendo um bom resultado, o mesmo não se podia dizer das aulas de reforço planejadas, pois se verificou que as crianças são provenientes de diferentes séries do ensino básico e de diferentes escolas, o que dificultou adaptar o conteúdo das aulas de reforço planejadas ao que vinham aprendendo no colégio.

No lugar das aulas de reforço os bolsistas Artur Prandin Curi e Josué Alexandre Sander, com o apoio dos demais bolsistas participantes do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão – NIPE da ESAG/UDESC, desenvolveram atividades lúdico culturais como contar histórias infantis, teatro com bonecos que representam as personagens do boi-de-mamão (manifestação folclórica da Ilha de Santa Catarina) e desenhos.

Já em resposta ao Ofício da Direção Geral da ESAG-UDESC, acima referido, o Comandante do CPMetro, embora tenha informado que a Polícia Militar não dispunha de instrumentos para serem doados, colocou-se à disposição para auxiliar na busca de tais instrumentos, a par de ter manifestado interesse no apoio de projetos sociais na região, inclusive disponibilizando policiais e realização de palestras dentro do Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência - PROERD⁴.

Nos primeiros ensaios da bateria mirim ressentiu-se que o bom andamento das atividades poderia ficar comprometido pelo comportamento das crianças, ademais os bolsistas e acadêmicos da UDESC tinham dificuldade na manutenção do comprometimento delas durante as atividades lúdico-educativas. Além disso, alguns acadêmicos, embora quisessem participar do projeto, temiam ou viam-se impedidos pelos seus pais de fazê-lo, em razão de terem de atuar no Monte Serrat que integra o Maciço do Morro da Cruz, onde são intensos os conflitos entre quadrilhas rivais para controlar o tráfico de drogas.

Promoveu-se, no dia 13 de julho de 2006, uma reunião presidida pela diretora social da “Embaixada Copa Lord”, Victoria Regina dos Santos, e aberta pelo Presidente, Antonio José Leopoldo, com membros da comunidade acadêmica e participantes de outros projetos sociais em que, particularmente, os pesquisadores Tiago Nogueira Hyra e Chagas Rodrigues⁵ e Danielli Vieira⁶ expuseram seus trabalhos por meio dos quais se concluiu que

4 Maiores informações sobre o Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência – PROERD encontram-se no “site” da instituição. Disponível em:

<<http://www.pm.sc.gov.br/website/redir.php?site=40&act=1&id=2>>. Acesso em: 11 fev. 2007.

5 RODRIGUES, Tiago Nogueira Hyra e Chagas. Contando as violências: estudo de narrativas e discursos sobre eventos violentos em Florianópolis (SC). Florianópolis, 2006. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina

a falta de policiamento ostensivo era uma das maiores carências da comunidade do Monte Serrat.

Em consequência desta reunião, a “Embaixada Copa Lord” superou qualquer resistência à participação da Polícia Militar no projeto, concordando integralmente com a participação da mesma. Em virtude da decisão da “Embaixada Copa Lord”, a ESAG/UDESC, por meio de ofício do Diretor Geral, datado de 20 de julho e dirigido ao Comandante Geral da Polícia Militar, propôs uma integração ainda maior com a Polícia Militar, em vista da experiência da corporação no PROERD e no Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires⁷.

Na reunião com o Comandante do CPMetro, sempre contando com o apoio do Major PM Giovani – também professor universitário, então mestrando em Criminologia no Programa de Pós-Graduação em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina e Sub-Diretor de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública – o Prof. Dr. Fabio Pugliesi demonstrou que a Polícia Militar poderia fortalecer sua política de pessoal. Desenvolvendo a “Embaixada Copa Lord” uma atividade lúdica com grande penetração social, como é a participação do desfile das escolas de samba, ela pode influenciar de maneira muito positiva o moral dos policiais militares integrantes de um projeto social desta natureza, além de permitir uma maior integração da Polícia Militar com a comunidade do Monte Serrat e adjacências.

Por fim, nesta reunião foi designado o Comandante do Policiamento na região, o Major PM Royer, para organizar a participação da Polícia Militar do projeto. Desde então, a corporação atuou em todos os ensaios da bateria mirim, coordenando o comprometimento dos integrantes da bateria mirim e bom andamento das atividades dos bolsistas e outros estudantes de graduação da ESAG e de outros centros da UDESC, como os estudantes de Música.

Em 2 de agosto de 2006, os bolsistas Josué Alexandre Sander e Artur Prandin Cury organizaram a participação de voluntários de outros centros de UDESC, com base no disposto no parágrafo único do artigo 3 do Anexo Único da Resolução do Conselho

6 VIEIRA, Danielli O "olhar" do universo infantil sobre as violências: saberes, discursos e outras formas de expressão de crianças de um morro de Florianópolis/SC IN: ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS 4 /organizadoras Miriam Pillar Grossi, Maria Luiza Heilborn, Lia Zanotta. Blumenau: Nova letra, 2006.

⁷ Disponível em: < http://www.cfnp.com.br/colégio_historico.asp >. Acesso em: 11 fev. 2007

Universitário (CONSUNI) n. 82/04, que regulamenta o Programa de Machado. Voluntários de Extensão (PROVEX/UDESC), que durante os sábados subseqüentes desenvolveram atividades culturais, segundo o já aludido, com os integrantes da bateria mirim.

Em 12 de novembro de 2006, realizou-se o Domingo da Família na “Escola Mayvorne”, quando ocorreu significativa participação da bateria mirim, da Polícia Militar e da “Embaixada Copa Lord”, tendo tal fato sido reportado pela imprensa como resultado da parceria entre UDESC, “Embaixada Copa Lord” e Polícia Militar⁸. Deve ser ressaltado que, após assistir a apresentação a jornalista Ângela Bastos, titular da seção “Tamborim” no jornal Hora de Santa Catarina e especializada no acompanhamento das atividades das escolas de samba, escreveu que “se a bateria mirim é o “time de base” de uma escola de samba, o futuro da Embaixada Copa Lord é cheio de títulos”⁹. Para finalizar as atividades do ano realizou-se em 23 de novembro de 2006 uma confraternização de Natal com os integrantes da bateria mirim.

Em razão das férias escolares, dos preparativos para o desfile carnavalesco da “Embaixada Copa Lord” e a exigência de um maior policiamento na Ilha de Santa Catarina, em razão do grande fluxo de turistas, suspenderam-se as atividades até o Carnaval. É importante reportar que os integrantes da bateria mirim, crianças de 9 a 12 anos, têm superado as expectativas da “Embaixada Copa Lord” na preparação do desfile do Carnaval, o que tem estimulado planos de incrementar os projetos sociais de forma a apoiar a atividade carnavalesca. Reafirmando assim as conclusões decorrentes da entrevista do presidente da “Embaixada Copa Lord”, Antonio José Leopoldo, ao Prof. Dr. Fabio Pugliesi em 20 de julho de 2006 em que se descreveu os passos para a realização do desfile e concluiu-se que o comprometimento da comunidade com as atividades culturais deve estar vinculado ao suporte oferecido ao desfile carnavalesco, ainda que este se realize anualmente¹⁰.

3. Revisão de Literatura

⁸ BASTOS, Ângela. Gente Bamba. **HORA DE SANTA CATARINA**, Florianópolis, 11/11/2006 e 12/11/2006, p. 20.

⁹ _____. Bateria mirim, sangue novo na Copa Lord. **HORA DE SANTA CATARINA**, Florianópolis, 13/11/2006, p. 17.

¹⁰ LEOPOLDO, Antonio José. Entrevista concedida ao Prof. Dr. Fabio Pugliesi e Karla Knierin. Florianópolis, 20 jul. 2006

A fundação, em 25 de fevereiro de 1955, da “Embaixada Copa Lord” decorreu da constatação, pelos seus fundadores, que o Carnaval, então organizado predominantemente pela elite de Florianópolis, encontrava-se em amplo declínio, assim, dentro do espírito de congregação brancos e negros, adotou-se o nome “Embaixada” e “Copa Lord”, gíria que então significava uma “jogada alta”, enfim a “Embaixada Copa Lord” constituir-se-ia numa grande jogada para animar o Carnaval de Florianópolis¹¹. Atualmente é uma das quatro escolas de samba de Florianópolis.

Costa (2003), ao analisar as políticas sociais desenvolvidas na favela da Mangueira, no Rio de Janeiro, assinala que foi por meio de sua marca cultural que a Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira expressou seu poder, mobilizando segmentos da sociedade (artistas, intelectuais e integrantes e setores das camadas médias da sociedade, incluindo turistas de outros estados e países), em virtude da identidade do Carnaval¹².

No artigo referido Costa (2003) afirma, porém, que os projetos sociais na favela da Mangueira decorrem dos vínculos comunitários pré-existentes, diferentemente de outras favelas no Rio de Janeiro, tendo isto viabilizado a participação de empresas como a Xerox do Brasil visto que, na década de 1980, seus funcionários desfilavam na Mangueira e o governo estadual, apoiando a iniciativa construiu a infraestrutura de um pólo esportivo de 35 mil metros quadrados, tendo tal iniciativa recebendo o reconhecimento internacional, como o prêmio do Programa das Nações Unidas para a Infância e Adolescência – UNICEF como melhor projeto social para a América Latina¹³.

Entende Mintzberg (2000) que:

A formação de estratégia é um desígnio arbitrário, uma visão intuitiva e um aprendizado intuitivo; ela envolve transformação e também perpetuação; deve envolver cognição individual e interação social, cooperação e conflito; ela tem de incluir análise antes e programação depois, bem como negociação durante; e tudo isso precisa ser em resposta àquele que pode ser um ambiente exigente.¹⁴

¹¹ Disponível em: < <http://www.copalord.com.br/links/historia.htm> >. Acesso em: 12 fev. 2007.

¹² COSTA, Maria Alice Nunes. Sinergia e Capital Social na Construção de Políticas sociais: A favela da Mangueira no Rio de Janeiro. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 21. p. 147-163, nov. 2003. p. 158.

¹³ Idem, p. 159-160.

¹⁴ **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000, p. 274.

Diferentemente da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, verificou-se, confirmando o entendimento do presidente da “Embaixada Copa Lord” na entrevista de 20 de julho de 2006, que a inserção social desta era baixa, salvo em razão da figura carismática de “Dona Uda”.

Desta forma, além de ser um fator de organização de um projeto social, a ESAG/UDESC tem enfrentado o desafio de promover uma legitimação da “Embaixada Copa Lord” perante a comunidade, além de manter o interesse da diretoria no projeto, assumindo a iniciativa de que, por meio da integração entre ensino e pesquisa que proporciona a extensão, a Universidade pode promover a satisfação de demandas sociais, como aliás destacado pela Pro-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina – PROEX/UDESC¹⁵.

Como já referido, o projeto social realiza-se em região em que se encontram escondidos pontos do tráfico de drogas, ou “bocas” e isto desestimulava acadêmicos em participar do projeto, ainda que não se tenha notícia de alguma ocorrência, assim buscou-se articular a iniciativa da Universidade com a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

Para tanto, inspirou-se no projeto “Juventude e Polícia”, desenvolvido pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Cândido Mendes, tendo o Prof. Dr. Fabio Pugliesi mantido contato com a coordenadora do projeto, Profa. Mestra Sílvia Ramos, após o Tenente-Coronel PM Anselmo e o Major PM Giovanni terem reportado que o documentário “Polícia Mineira”, uma parte do projeto “Juventude e Polícia”, ter sido apresentado, com sucesso, a oficiais e cadetes da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

Segundo Sílvia Ramos, a coordenação do Grupo Cultural AfroReggae – “AfroReggae”, criado em 1993 na Favela Vigário Geral no mesmo ano da chacina que vitimou 21 moradores inocentes numa operação policial ilegal, surpreendentemente, contactou o CESeC, dizendo que gostaria de elaborar um projeto com a Polícia, e não contra a Polícia. Conseqüentemente, o CESeC organizou um projeto consistente em “invasões culturais no Batalhões” e apresentou à Fundação Ford, que o aprovou imediatamente. Em

¹⁵ Mais elementos sobre a missão da PROEX/UDESC encontram-se disponíveis em: <<http://www.udesc.br/reitoria/proex/pagina/principal.php?dir1=Extensao&index=A%20Miss%E3o>>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2007.

2004, a Secretaria de Defesa Social e a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais convidaram o AfroReggae e o CESeC para desenvolverem o projeto nos Batalhões de Belo Horizonte¹⁶.

Fazendo um paralelo sobre o aspecto lúdico que inspiram a “Embaixada Copa Lord” e o “AfroReggae”, o Projeto “Livros e Batucadas” propõe uma nova relação entre os integrantes da bateria mirim e a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, buscando deixar para trás o policial militar como uma figura de um grupo antagônico à comunidade, passando a ser um partícipe e educador nas atividades culturais da bateria mirim.

Como destaca o bolsista Artur Prandin Curi, presente na primeira participação da Polícia Militar no projeto, em determinada situação, uma criança em torno de apenas 9 anos de idade orientou seu colega a não questionar um policial porque ele o poderia “levar pro conselho tutelar para ser adotado”. Nas reuniões subsequentes, verificou-se que os integrantes da bateria mirim, ao invés de terem servidos os seus lanches pelos participantes do projeto, passaram a se organizar, cada vez mais autonomamente, para tomar seu lanche, segundo a orientação dos policiais militares.

Outras iniciativas do Programa “Ação Cultural-Copa Lord” têm sido levadas a efeito, como a estruturação de um departamento cultural e uma escola de música. Deve ser assinalado que, embora uma secretaria do departamento cultural tenha sido organizada por acadêmicos do nono termo-noturno do curso de graduação em Administração de Empresas a título de trabalho na mesma disciplina, ministrada pela mesma professora e no mesmo semestre letivo, ou seja, trabalho realizado nas mesmas condições do que impulsionou o projeto “Livros e Batucadas” no primeiro semestre não foi assumido pela direção da “Embaixada Copa Lord”.

No artigo que analisam a prática de duas organizações sociais da Bahia (a Fundação Terra Mirim e o Grupo de Apoio à Prevenção à Aids – Gapa), Magalhães (2006) concluem que as construções em torno da gestão social podem levar a universidade a se transformar neste processo, em virtude da reflexão inspirada pela “práxis”, embora a sustentabilidade dos projetos sociais, a par da necessidade da obtenção dos recursos, resulta de um

¹⁶ RAMOS, Sílvia. Juventude e Polícia. **Boletim de Segurança e Cidadania**, Rio de Janeiro . Ano 5, nº 12 – Outubro de 2006, p. 2-3.

gerenciamento mais participativo, no qual o processo decisório exerce-se por diferentes sujeitos¹⁷.

De fato, o processo de realização do projeto em curso depende da criação de meios na “Embaixada Copa Lord” para manter a sustentabilidade do projeto, o que muitas vezes não têm a receptividade esperada.

Os meios financeiros disponíveis para a realização do projeto, até a data em que se escreve este artigo têm se revelado insuficientes, embora haja o gasto com o lanche dos integrantes da bateria mirim e os autores do artigo tenham assumido o custo de deslocamento até o Morro da Caixa várias vezes por semana; além de se fazer necessário observar as rígidas normas do Estado de Santa Catarina e, em particular da UDESC, para se usar a verba destinada ao projeto. Tudo isso implica uma busca de legitimação constante com a “Embaixada Copa Lord”.

4. Conclusão

Inicialmente, este artigo relatou as transformações por que passou, durante a sua execução, o Projeto de Extensão “Livros e Batucadas – Formação da Bateria Mirim da Escola de Samba Embaixada Copa Lord”. Como demonstrado, na sua forma inicial propunha-se realizá-lo por meio de uma parceria entre a UDESC/ESAG e a “Escola Mayvorne”, todavia, como se verificou, a participação desta ficou prejudicada ante o fato de terem sido acolhidos integrantes da bateria mirim da “Embaixada Copa Lord” que cursavam séries e escolas diferentes inviabilizando as aulas de reforço, bem como da indisponibilidade de professores para tal atividade nos sábados à tarde, embora tenha sido fundamental a constante atuação da diretora da “Escola Mayvorne”, “Dona Uda”, todavia muito mais no papel de líder comunitária e de autoridade na “Embaixada Copa Lord”, inclusive como membro do Conselho Deliberativo.

¹⁷ MAGALHÃES, Ósia Alexandrina V.; MILANI, Carlos; SIQUEIRA, Tacilla; AGUIAR, Vicente Macedo de. (Re)Definindo a sustentabilidade no complexo contexto da gestão social: reflexões a partir de duas práticas sociais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, Volume IV, Número 2, 2006 p. 1-17.

Deve ser ressaltado, porém, que o comprometimento da “Embaixada Copa Lord”, na pessoa do “Du da Cuíca”, e das crianças para formação da bateria mirim e a presença constantes nos ensaios, encarando o trabalho uma maneira de organizar a “Embaixada Copa Lord” do futuro, como bem definiu a jornalista Ângela Bastos, demonstrou que esta se envolve quando se trata da atividade fim da organização que é, ainda, ser campeã do desfile das escolas de samba no Carnaval de Florianópolis.

Quanto à participação da Polícia Militar no projeto, verificou-se uma reticência da “Embaixada Copa Lord” em relação ao papel a ser desempenhado pela Polícia Militar no projeto mas, em virtude da Diretora Cultural da “Embaixada Copa Lord”, Victoria Regina dos Santos, estar ligada à Universidade e o presidente (observe-se que, em especial na época do Carnaval, TODOS se dirigem a ele como presidente, NUNCA usando seu nome de batismo ou apelido, “Jacaré”), ter lhe delegado a decisão, foi acordada a participação da Polícia Militar, tendo se baseado em no resultado de trabalhos de pesquisa que demonstram que os moradores da região clamam por policiamento ostensivo, o que reafirma a importância da atuação pesquisa universitária.

Por sua vez, a Polícia Militar demonstrou, desde o primeiro momento que foi contatada, uma total disposição para atuar no projeto, uma vez que hoje sua atuação nos projetos desta natureza facilita o policiamento ostensivo, aproximando-a da comunidade.

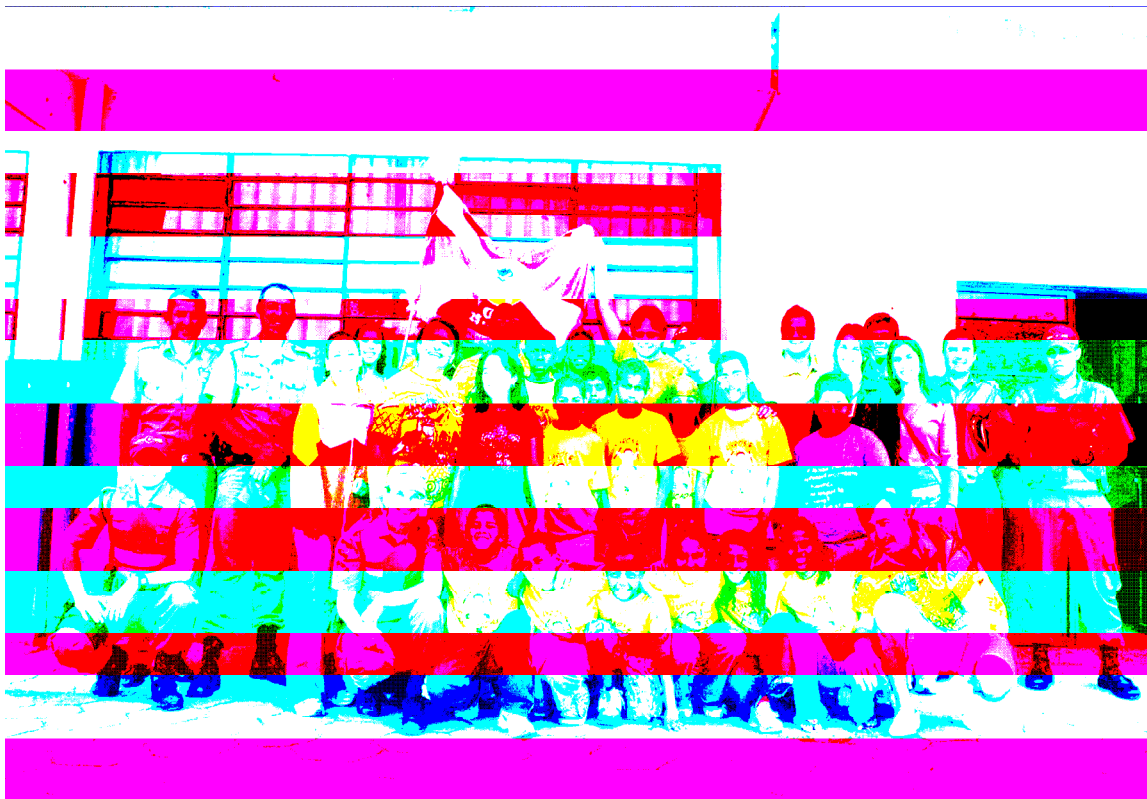
Quanto à fundamentação teórica do projeto, principalmente na fase de execução, analisou-se que a atividade de inclusão social por meio de escolas de samba demonstra uma grande eficácia, servindo como exemplo o projeto social da Estação Primeira de Mangueira, embora o próprio presidente da “Embaixada Copa Lord” tenha admitido que a participação da “Embaixada Copa Lord” na comunidade do Morro da Caixa seja baixa, diferentemente da Estação Primeira de Mangueira, o que Costa (2003), por sua vez, considera essencial.

Segundo o destacado por Mintzberg(2000) a estratégia decorre, também, de uma visão intuitiva, embora Magalhães (2006) tenham plena razão, tendo inspirado a atuação dos autores ao longo deste início de execução do projeto, que a gestão social requer uma perspectiva apropriada para a constante relegitimação exigida, deve ser considerado que tal entendimento, concebido pelos autores estrangeiros para organizações empresariais,

pode ser considerado e adaptado para a estratégia que reúne a ESAG/UEDESC, a “Embaixada Copa Lord” e Polícia Militar em um projeto de inclusão social.

Ademais, a atuação da Polícia Militar baseou-se nos bons resultados apresentados pelo PROERD e na experiência levada a efeito pela Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, por meio do Projeto “Juventude e Polícia, idealizado pelo “AfroReggae” e estruturado pelo CESeC.

A foto abaixo, tirada pela Agência RBS no evento realizado em 12 de novembro de 2006, considerada pela Profa. MSc Sílvia Ramos como portadora do verdadeiro espírito do Juventude e Polícia, na sua versão catarinense, ilustra estas considerações finais e dá forças para buscar a sustentabilidade do projeto.



Referências

BASTOS, Ângela. Gente Bamba. **HORA DE SANTA CATARINA**, Florianópolis, 11/11/2006 e 12/11/2006, p. 20.

_____. Bateria mirim, sangue novo na Copa Lord. **HORA DE SANTA CATARINA**, Florianópolis, 13/11/2006, p. 17.

COSTA, Maria Alice Nunes. Sinergia e Capital Social na Construção de Políticas sociais: A favela da Mangueira no Rio de Janeiro. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 21. p. 147-163, nov. 2003.

LEOPOLDO, Antonio José. Entrevista concedida ao Prof. Dr. Fabio Pugliesi e Karla Knierin. Florianópolis, 20 jul. 2006.

MAGALHÃES, Ósia Alexandrina V.; MILANI, Carlos; SIQUEIRA, Tacilla; AGUIAR, Vicente Macedo de. (Re)Definindo a sustentabilidade no complexo contexto da gestão social: reflexões a partir de duas práticas sociais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, Volume IV, Número 2, 2006 p. 1-17.

MINTZBERG, Henry. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

RAMOS, Silvia. Juventude e Polícia. **Boletim de Segurança e Cidadania**, Rio de Janeiro . Ano 5, nº 12 – Outubro de 2006

RODRIGUES, Tiago Nogueira Hyra e Chagas. **Contando as violências**: estudo de narrativas e discursos sobre eventos violentos em Florianópolis (SC). Florianópolis, 2006. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina.

VIEIRA, Danielli O "**olhar**" do universo infantil sobre as violências: saberes, discursos e outras formas de expressão de crianças de um morro de Florianópolis/SC IN: **ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS 4** /organizadoras Miriam Pillar Grossi, Maria Luiza Heilborn, Lia Zanotta Machado. Blumenau: Nova letra, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Resolução do Conselho Universitário (CONSUNI) n. 82/04**. Disponível em: < <http://secon.udesc.br> >. Acesso em: 12 fev. 2007.